

ICHNEUMOFAUNA DO SUDESTE E SUL DO BRASIL. V. NOVA ESPÉCIE
DE *PHILODRYMUS* (ANOMALONINAE, HYMENOPTERA)*

Vinalto Graf**
Depto. de Zoologica
Universidade Federal do Parana
Curitiba, Parana, Brasil

Abstract

Philodrymus townesi, n. sp., parasitoid from *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1848) (Phycitinae, Pyralidae), borer of the fruits of *Cedrela fissilis* Meliaceae, is described from Manancias da Serra, Piraquara, Paraná, Brazil.

Nas chaves e descrições de Anomaloninae de Townes (1971: 123-159) e de Gauld (1976: 22-29; 81-82) este novo ichneumonídeo é um *Philodrymus* com algumas diferenças à nível genérico. As pupas de *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1848), Phycitinae, Pyralidae foram obtidas de frutos do cedro *Cedrela fissilis*, Meliaceae) coletados no município de Piraquara (Mananciais da Serra), Paraná, Brasil. Estas quando parasitadas são parcialmente consumidas pelo ichneumonídeo que faz para sair uma abertura circular na extremidade cefálica da exúvia da pupa. As medidas entre parenteses são em centésimos de milímetro e os índices são os de Gauld (1976: 8-9). O nome específico é uma homenagem ao prof. Dr. Henry K. Townes.

PHILODRYMUS TOWNESI, N. SP.

FÊMEA. Cabeça amarela exceto o vértice, a fronte até os alvéolos antenais, o pós-occipício até a fossa proboscídial, as extremidades distais das mandíbulas e as antenas, pretas. Tórax ferrugíneo-avermelhado exceto os lobos mediano e laterais do mesoscuto, a área deprimida do escutelo, a maior parte da mesopleura e o mesosterno (menos o prepecto e as estreitas áreas anterior, posterior e superior da mesopleura), pretos; a propleura amarela. Asas hialinas, lavadas de marrom-pálido nas partes distais, as veias e os estigmas pretos. Pernas anteriores amarelas exceto os fêmures e parte basal das tíbias amarelo-ferrugíneos e os três tarsômeros distais e as garras enegrecidas; pernas médias amarelas exceto os trocantelos, os fêmures e área basal das tíbias ferrugíneos e os tarsos pretos. Pernas posteriores pretas exceto os esporões tibiais ferrugíneos. Abdomen preto exceto os esternitos e partes mais laterais dos tergitos e ovipositor ferrugíneo-amarelados.

Olhos com pubescência muito curta e esparsa, as margens inferiores fortemente convergentes, carena occipital completa, médio-dorsalmente convexa e próxima aos ocelos posteriores, no extremo inferior (carena genal) curva em arco e unida à base da mandíbula; parte inferior da gena muito larga, quase o dobro da largura da base da mandíbula. Fronte com curta carena mediana entre os alvéolos antenais e acima destes com rugas transversais. Antenas longas mas mais curtas que o corpo, o escapo na extremidade distal fracamente oblíquo, 1.5 vezes o comprimento do pedicelo (36:24), o quarto flagelomero com o comprimento 2.8 vezes a largura. Clípeo liso com pontos esparsos, com um dente apical mediano; face lisa com pontos menores e mais densos que do clípeo exceto na área mediana, sem pontuação. Mandíbulas bidentadas com o ápice recurvado,

*Contribuição n° 480 do Depto. de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Brasil.

**Bolsista do CNPq.

o dente inferior bem mais curto que o superior. Pronoto subvertical com sulco transversal interrompido estreitamente no meio e área superior lisa e brilhante, margem posterior inferior do pronoto pontiaguda. Mesoscuto abruptamente arredondado anteriormente, com fraca concavidade subapical. Lobos do mesoscuto com pontuação pouco densa e intervalos mate. Notáulices deprimidos e com a região médio-posterior do mesoscuto irregularmente rugosos; sutura transversal do mesoscuto presente. Esternáulo deprimido até a metade da mesopleura com a parte posterior muito dilatada em alvéolo. Mesosterno e área abaixo do esternáulo liso e brilhante com pontuação fina e pouco densa. Carena pós-pectal completa. Tíbia média com dois esporões, o externo bem mais curto que o interno (24:30). Trocânter posterior 2.0 vezes o comprimento do trocântelo, tarso posterior dos machos não dilatados; garras tarsais pectinadas até o ápice sem dimorfismo sexual. Asa posterior com 3-4 hâmulos. Projeção posterior do propódeo esculpida, com 0.56 do comprimento da coxa posterior, em vista ventral. Terceiro tergito abdominal com sulco lateral até e espiráculo. Valva do ovipositor 2.3 vezes o comprimento do tergito III; ápice do ovipositor afilado com quatro diminutas carenas distais, o comprimento da parte afilada 0.31 (10:32) da largura média em vista lateral, a extremidade fracamente curvada para baixo.

Comprimento da asa anterior 9.33 mm e comprimento total aproximado 16.17 mm.

Índices: braquial 2.35 (98:38); disco-braquial 1.21 (160:132); marginal 2.87 (272:92); radial 1.37 (42:32); intercubital 0.55 (16:34); peciolar 7.33 (252:48) e dorso-abdominal 2.19 (324:148).

MACHO: Nono esternito abdominal posteriormente arredondado. Parâmeros do edeago esclerotizados com extremidades proximais angulosas, as distais não alcançam o ápice do edeago e curvos.

Comprimento da asa anterior 8.25 mm e comprimento total aproximado: 15.25 mm.

Índices: braquial 2.12 (68:32); disco-braquial 1.16 (130:112); marginal 2.81 (236:84); radial 1.36 (38:28); intercubital 0.50 (16:32); peciolar 6.44 (232:36) e dorso-abdominal 2.14 (300:140).

TIPOS: holótipo femea e alótipo, BRASIL, Paraná, Município de Piraquara (Mananciais da Serra), obtidos em laboratório de pupa de *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1848), Pyralidae em frutos de cedro (*Cedrela fissilis*, Meliaceae), em 17.VIII.1976, V. Graf col., na coleção do Depto. de Zoologica da Universidade Federal do Paraná.

MATERIAL ESTUDADO: 1 fêmea, 3 IX 1976 e 4 machos de 27.VII., 1.IX., 2.IX. e 17.IX.1976, todos obtidos em laboratório, parasitas de *Hypsipyla grandella* em frutos de cedro, coletados no município de Piraquara (Mananciais da Serra), Paraná, na coleção do Depto. de Zoologica da Universidade Federal do Paraná.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA. Em *Philodrymus* são reconhecidas as espécies *P. vitticollis* (Cresson, 1874) do México, *P. minor* (Szépligeti, 1905) do Brasil, São Paulo e *P. minor* (Szépligeti, 1906) da Bolívia e Perú (Townes, 1971: 154 e Gauld, 1976:82); diferem da nova espécie na coloração escura da extremidade distal da asa anterior em *P. vitticollis* e *P. major* e no "comprimento da célula discoidal mais longa que a braquial" e a "coloração do tórax amarela com manchas" em *P. minor*. Em relação a diagnose de *Philodrymus* de Gauld (1976:81-82) a nova espécie difere no seguinte: 1) quarto segmento flagelar com comprimento acentuadamente menor que o estabelecido para *Philodrymus* e *Podogaster*; 2) carena genal forma um arco na sua parte inferior, próximo a carena hipostomal, e se une a base da mandíbula; as genas são bem mais largas que as bases das mandíbulas que se prolongam para baixo na parte posterior; na diagnose de Gauld a carena genal pode estar ausente ou se presente unida a carena hipostomal acima da base da mandíbula; 3) pronoto com sulco transversal distinto só interrompido estreitamente no meio; na diagnose de *Philodrymus* este sulco está

ausente; 4) margem inferior posterior do pronoto aguda, enquanto que na diagnose, truncada; 5) trocanter das pernas posteriores cerca de 2.0 vezes o comprimento do trocanelo, na diagnose 2.5 vezes; 6) válvula do ovipositor (válvula 3) com mais que o dobro do comprimento do terceiro tergito, na diagnose somente 1.2 vezes; 7) aspecto singular nesta nova espécie é a presença de um sulco longitudinal no 3º tergito que separa a epipleura até o espiráculo. A epipleura do 3º tergito separada por sulco longitudinal é uma das características da tribo Anomalonini; em Therionini, onde se inclui *Philodrymus*, a epipleura do tergito III não é separada por um sulco longitudinal.

Philodrymus e *Podogaster* que lhe é muito afim, são dois pequenos generos Neotropicais de Anomaloninae, com características bastante especializadas principalmente nas asas (veias longitudinais da 2ª célula discoidal tendem a se unir na parte basal, número de hamulos reduzido de 3 a 5, extremidade distal da veia anal da asa anterior bem afastada da margem da asa e com mancha característica que a une com a margem) e genitália (edeago com o ápice da parte proximal geniculado e achatado) (Gauld, 1976:82), e que se distinguem entre si principalmente pelo maior alongamento da projeção posterior do propódeo e maior convergência ventral dos olhos em *Podogaster* que em *Philodrymus*.

Philodrymus townesi se distancia do padrão genérico principalmente no alargamento e alongamento posterior inferior da gena, na mudança em arco da carena genal que se une a base da mandíbula, no grande alongamento do ovipositor e no sulco longitudinal do 3º tergito, que separa a epipleura até o espiráculo.

AGRADECIMENTOS. O autor agradece as prof^{as}. Yoshiko S. Kumiyoshi e Bernadete L. de Oliveira a ajuda na obtenção dos frutos de cedro e cuidados com os insetos obtidos em laboratório e aos profs. Albino M. Sakakibara e Pe. Jesus S. Moure as fotografias e leitura do original.

REFERENCIAS

- CRESSON, E. T. 1874. Descriptions of Mexican Ichneumonidae. Proc. Acad. Nat. Sci. Philad. 1873:374-413.
- GAULD, I. D. 1976. The classification of the Anomaloninae (Hymenoptera: Ichneumonidae). Bull. Brit. Mus. Nat. Hist. (Ent.) 33(1):1-135.
- SZÉPLIGETI, G. V. 1906. Neue exotische Ichneumoniden. Ann. Hist. Nat. Hung. 4:119-156.
- TOWNES, H. K. & TOWNES, M. 1966. A catalogue and reclassification of Neotropic Ichneumonidae. Mem. Amer. Ent. Inst. 8:1-367.
- TOWNES, H. K. 1971. Genera of Ichneumonidae. Mem. Amer. Ent. Inst. 17:1-372.



Figs. 1-4. *Philodrymus townesi*, n. sp.: 1, Fêmea, em vista lateral (holótipo). 2-4, cabeça do macho em vistas anterior, lateral e superior. Fig. 5, Pupa de *Hypsipyla grandella*, em fruto (parte) de *Cedrela fissilis*.